filosofia
ciência&vida

CORRUPÇÃO E IMPUNIDADE
A falta de ação coletiva propicia continuidade, por Janine Ribeiro

KANT *IN BRAZIL*
Daniel Omar Perez fala do primeiro livro com estudos brasileiros a ser publicado nos EUA

ANO VI · Nº 71 · junho 2012

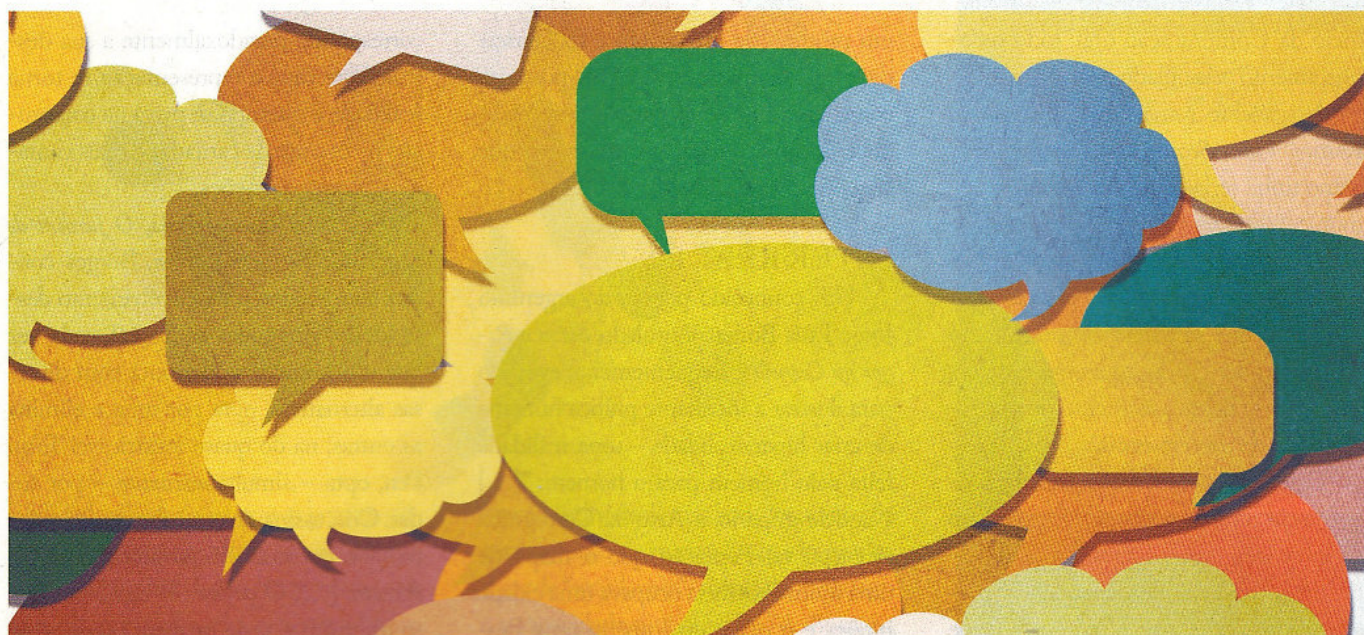
www.portalcienciaevida.com.br

SOCIALISMO EM ANÁLISE
O Programa de Goetha sob o olhar crítico de KARL MARX

"Conhece-te a TI MESMO"

Será que as teorias de SÓCRATES, EPICURO e MONTAIGNE sobre o autoconhecimento realmente ajudaram o homem nessa busca?

TEORIA DO SUJEITO
Por que, ao contrário dos outros estruturalistas, LACAN crê em um sujeito formado por significantes?

HABERMAS, Linguagem e os vieses da "democratização" da Comunicação

A Comunicação para o bem social

Jürgen Habermas desenvolve uma Filosofia alinhada ao contexto cultural dominado por tecnologias avançadas da informação, meios de Comunicação de massa, Jornalismo e Publicidade

Sabe-se que várias raças hominídeas conviveram em um mesmo espaço na história. Entretanto, foi o *Homo sapiens sapiens* (o homem duplamente sábio) que, a partir do seu surgimento, melhor se adaptou substituindo todas as demais espécies. A ferramenta que concedeu tamanha hegemonia a esses homens primitivos não foram as lanças ou as flechas, mas sim a linguagem, isto é, uma forma complexa de Comunicação[1].

É interessante notar também que o processo de desenvolvimento de uma criança chimpanzé não se diferencia muito do progresso de aprendizado de uma criança humana até os dezoito meses. Ambas possuem a mesma capacidade de assimilação e conseguem aprender as mesmas coisas. Esse cenário começa a se modificar quando a criança humana aprende a falar. Mesmo as capacidades sendo as mesmas, o pequeno humano se distancia indefinivelmente do símio, graças à faculdade de receber, por

[1] HISTÓRIA EM REVISTA (1993)

Cristiano de Jesus é bacharel em Filosofia e Análise de Sistemas, mestre e doutor em Engenharia de Produção. É professor universitário de Filosofia, Ética, entre outros. Pesquisa sobre a dimensão filosófica da tecnologia e os impactos da tecnologia na sociedade. cristiano.jesus@academusnet.pro.br

meio da Comunicação oral, todo o conhecimento acumulado por seus pares[2].

No célebre romance de Graciliano Ramos *Vidas Secas*, o personagem Fabiano tinha sérias dificuldades em se comunicar. Sua voz gutural aproximava-o cada vez mais dos animais que cuidava e afastava-o mais e mais das pessoas. Isso fazia com que se parecesse a um bicho cuja dependência do ambiente é determinante no desenvolvimento de sua capacidade de sobrevivência[3].

Esses casos ilustram a enorme importância da Comunicação. É por meio da linguagem que os seres humanos superam a condição de dependência passiva da natureza para a capacidade de manipulação das leis e dos fenômenos naturais a seu favor. Ou seja, avançam na capacidade de desenvolver conhecimento, outrora baseado na reação dos sentidos aos fenômenos evidentes e imediatos.

Ao longo do tempo, com o desenvolvimento da linguagem, o homem adquiriu, além da prática social e produtiva, também a prática simbolizadora. As relações produtivas e sociais ganharam uma dimensão de representação e valor de modo a exercer a função de legitimação das ações práticas. É assim que surge a "Cultura". Por essa perspectiva, Cultura pode ser definida como o conjunto de significados subjetivos e valorativos que um grupo de pessoas mantém sobre a realidade concreta e sobre as relações sociais e econômicas[4]. A Cultura, que é um produto da linguagem e da capacidade de comunicação, funciona portanto como uma hiper-realidade – uma realidade abstrata, subjetiva e valorativa que se sobrepõe à realidade em si.

HIPER-REALIDADE

Um conhecido poema do argentino Jorge Luís Borges intitulado *Sobre o Rigor na Ciência* é frequentemente evocado para ilustrar a incessante prática humana de criar hiper-realidade – uma realidade feita pelo homem para o homem: "[...] Naquele império, a Arte da Cartografia alcançou tal Perfeição que o mapa de uma única Província ocupava uma cidade inteira, e o mapa do Império uma Província inteira. Com o tempo, estes Mapas Desmedidos não bastaram e os Colégios de Cartógrafos levantaram um Mapa do Império que tinha o Tamanho do Império e coincidia com ele ponto por ponto. Menos Dedicadas ao Estudo da Cartografia, as gerações seguintes decidiram que esse dilatado Mapa era Inútil e não sem Impiedade entregaram-no às Inclemências do sol e dos Invernos. Nos Desertos do Oeste perduram despedaçadas Ruínas do Mapa habitadas por Animais e por Mendigos; em todo o País não há outra relíquia das Disciplinas Geográficas"[5].

Um mapa tão perfeito que coincide com a própria realidade e a tal ponto que as pessoas não conseguem mais fazer a distinção daquilo que é artificial daquilo que é real. O sucesso da representação corresponde paradoxalmente a sua destruição porque a representação se torna realidade e o tempo se priva na construção incessante de camadas e mais camadas de representações.

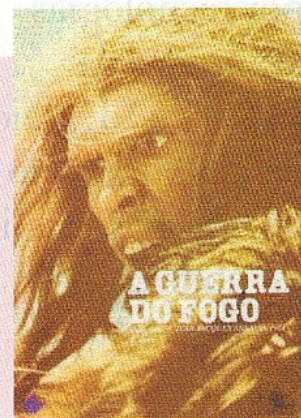
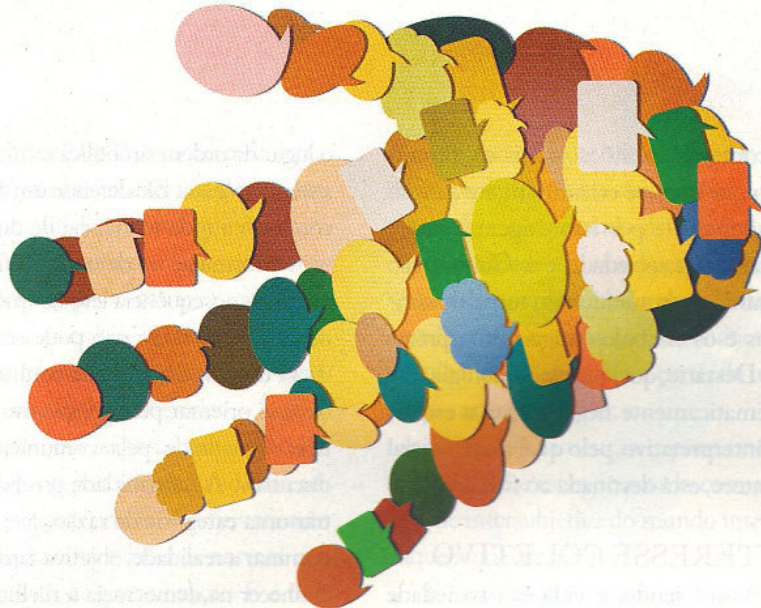
Em uma outra fábula, *O Jardim de Caminhos que se Bifurcam*, Borges conduz com lirismo o desenvolvimento dessa ideia: "Em todas as ficções, cada vez que um homem se defronta com diversas alternativas, opta por uma e elimina as outras; na do quase inextricável Ts'sui Pen, opta – simultaneamente – por todas. Cria, assim, diversos futuros, diversos tempos, que também proliferam e se bifurcam. [...] O jardim de caminhos que se bifurcam é uma imagem incompleta, mas não falsa, do universo tal como o concebia Ts'sui Pen. Diferentemente de Newton e de Schopenhauer, seu antepassado não acreditava num tempo uniforme, absoluto. Acreditava em infinitas séries de tempos, numa rede crescente e vertiginosa de tempos divergentes, convergentes e paralelos. Essa trama de tempos que se aproximam, se bifurcam, se cortam ou que secularmente se ignoram, abrange todas as possibilidades"[6].

A incessante produção simbolizadora do homem cria esse "jardim de caminhos que se bifurcam" em que as inúmeras pos-

[2] LARAIA (2003)
[3] ARANHA & MARTINS (2003)
[4] SEVERINO (1993)
[5] BORGES (1982)
[6] BORGES (1995)

COMUNICAÇÃO ANCESTRAL

De acordo com Jean-Jacques Annaud, diretor do filme *A guerra do fogo*, o vídeo de 96 minutos apresenta uma jornada de nove meses que resume 40.000 anos da história da humanidade. Três espécies hominídeas – os neandertais, os sapiens e os sapiens sapiens – se cruzam e compartilham experiências. O ponto alto do filme são as contrastantes formas da linguagem usadas pelas espécies, sendo que o convívio diário entre indivíduos de duas delas demonstrou como a Comunicação pode elevar a humanidade a patamares evolutivos incomparáveis em relação aos estágios dos demais animais.

(*A guerra do fogo*, Jean-Jacques Annaud (Canadá/França, 1981)

sibilidades de decisões que as pessoas podem tomar geram infinitas variáveis que, uma vez escolhidas, dão contornos ao que se conhece por passado, presente e futuro.

Jorge Luís Borges serviu de inspiração para Jean Baudrillard escrever *Simulacros e Simulação*, em que apresenta a visão de que as relações entre homens e objetos que obedecem tanto a lógica de trocas simbólicas, que corresponde ao processo de interação, como a lógica representativa, isto é, a condição produzida pela contínua produção de

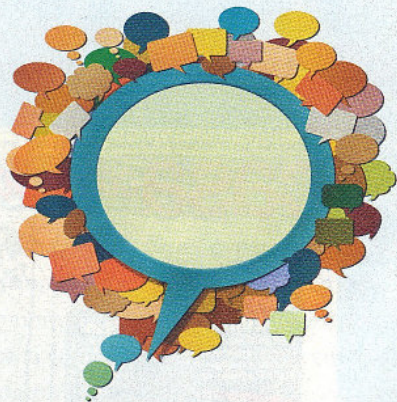
cepção individual, mas sim dos meios de comunicação de massa. Esses são produtores de "simulacros" – cópia da cópia, isto é, a capacidade simbolizadora do homem, que lhe permite – por meio da experiência – a criação de representações do mundo com a geração de significados correspondentes à realidade concreta. Essa competência vai além e cria simulacros que são cópias das representações que por sua vez são cópias da realidade. O que resta é uma "simulação" de mundo cujos significados são vazios, sem substância.

AO LONGO DO TEMPO, COM O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, O HOMEM ADQUIRIU, ALÉM DA PRÁTICA SOCIAL E PRODUTIVA, TAMBÉM A PRÁTICA SIMBOLIZADORA

mercadorias sociais em que até mesmo a vinculação subjetiva entre significados e referentes perde importância restando o jogo de significantes por si só como a própria dinâmica da vida em sociedade: "[...] o significado e o referente foram abolidos para o único proveito do jogo de significantes, de uma formalização generalizada na qual o código já não se refere a nenhuma 'realidade' subjetiva ou objetiva, mas à sua própria lógica"[7].

Segundo Baudrillard, a "produção de sentidos" não ocorre mais a partir da per-

Habermas, pautado pela Teoria Crítica, segue por um caminho parecido e desenvolve uma Filosofia que diz respeito ao mundo contemporâneo em que a Comunicação Social ganha uma importância bastante grande com a tecnologia da informação cada vez mais avançada. De forma semelhante a Baudrillard, que elencou os tipos de relações entre sujeito e objeto, Habermas esclarece que há três

[7] BAUDRILLARD (1991)
[8] HABERMAS (1999)

O filósofo francês Jean Baudrillard, também sociólogo e poeta, desenvolveu diversas teorias sobre uma "realidade virtual" impactada pela Comunicação e pela Mídia

tipos de relações ator-mundo que precisam ser observadas[8]:

- o mundo objetivo – como conjunto de todas as entidades sobre as quais são possíveis enunciados verdadeiros;
- o mundo social – como conjunto das relações interpessoais legitimamente reguladas;
- o mundo subjetivo – como totalidade das vivências do falante ao qual este possui acesso privilegiado.

Contudo, esse autor considera que há três tipos de Ciências que revelam igualmente três tipos de interesse no conhecimento:

- ciências empírico-analíticas – interesse técnico para o domínio crescente da natureza;
- ciências histórico-hermenêuticas – interesse prático na relação simbólica entre sujeito e objeto;
- ciências críticas – interesse emancipatório para a superação de amarras existentes na Comunicação provocadas pelo processo de racionalização e pela ideologia.

Habermas alerta que as Ciências Naturais estão bem preparadas para lidar com o mundo objetivo, entretanto, não é possível que essa mesma Ciência dê conta de questões sociais e culturais visto que estas se estruturam em função de símbolos e por isso exigem a interpretação: "a sociedade e a Cultura são domínios estruturados em torno de símbolos e os símbolos exigem interpretação. Destarte, qualquer metodologia que sistematicamente negligenciar o esquema interpretativo, pelo qual a ação social acontece, está destinada ao fracasso"[9].

INTERESSE COLETIVO

Assim sendo, a vida em sociedade se organiza e se estrutura em função de um interesse coletivo, por uma certa perspectiva de mundo a partir da qual e para qual se dirige o desenvolvimento do conhecimento. Habermas chama isso de *ação comunicativa*. Portanto, "o conhecimento social é dirigido por normas consensuais, que derivam da ação comunicativa, ou seja, uma orientação que responde ao interesse cognitivo por um entendimento recíproco ao interesse prático pela manutenção de uma intersubjetividade permanente"[10].

A respeito do mundo intrincado de camadas e mais camadas de representações, hiper-realidades e simulacros, é possível encontrar no pensamento habermasiano a visão de que a única maneira do homem alcançar a sua emancipação é a ação, no âmbito da Comunicação, no campo da Ética e do Direito por meio da superação da razão exclusivamente instrumental, isto é, a dinâmica de pensamento do sujeito cognoscente que visa apenas conhecer a natureza para dominá-la.

Habermas se opõe à visão funcionalista que procura compreender o papel e o lugar da ordem simbólica e cultural nos sistemas sociais. Ele defende um caminho contrário a toda tendência de dogmatismos e formulações de caráter afirmativo que por consequência leva ao imobilismo da atitude. A razão não pode ser decidida. O desenvolvimento do conhecimento deve se orientar pela perspectiva da prática engendrada pela comunicatividade discursiva. A humanidade precisa encontrar uma categoria de razão que, além de dominar a realidade, objetiva também reconhecer na democracia a melhor forma de realizar transformações sociais, considerando o processo de interação entre agentes linguísticos que, portanto, é composto de subjetividades e simbolismos.

Habermas faz isso criando uma Ética do Discurso em que reformula a teoria kantiana da moral introduzindo a fundamentação de normas por meio da Teoria da Comunicação. Aliás, esse é o modo que esse filósofo adota para realizar sua produção intelectual, ou seja, procura sistematizar a história das teorias filosóficas, muitas vezes se apropriando delas de modo interrogativo e reflexivo, para então reconstruí-las a partir de novas bases. Trata-se de uma forma de apresentar sua teoria ao mesmo passo que é demonstrada sua gênese que nesse caso é notadamente materialista e histórica. O filósofo frankfurtiano considera a ética de Kant deontológica, cognitivista, formalista e universalista. Deontológica pois se orienta por normas válidas ou pela validação de normas

HABERMAS CRITICOU A UTOPIA DESENVOLVIDA POR MARCUSE QUE SUGERIA UM NOVO PARADIGMA QUALITATIVAMENTE SUPERIOR PARA A CIÊNCIA E PARA A TECNOLOGIA

[9] HABERMAS (1997) apud MESQUITA JÚNIOR (2003)
[10] Idem

IMAGENS: SHUTTERSTOCK

à luz de princípios dignos de reconhecimento. Essa última assertiva denota seu caráter cognitivista, visto que também compreende a correção das normas da mesma forma que se corrige proposições em busca da verdade. Habermas afirma que ela também é formalista, pois Kant utiliza o imperativo categórico – "age só pela máxima que se possa transformar ao mesmo tempo, por ação de teu desejo, em lei geral" – como princípio de justificação assinalando como válidas as normas que são suscetíveis de generalização. E é universalista, pois não se trata de uma ética que se aplica a um determinado povo ou cultura, mas sim a toda humanidade[11].

Na *Ética do Discurso*, Habermas substitui o imperativo categórico kantiano por um método de argumentação moral que considera que uma norma somente é válida se ela foi formulada por meio de um discurso moral em que todos aqueles que forem afetados por ela tiveram participação. Esse filósofo garante assim que a universalização das normas seja alcançada por meio de um processo histórico e dialético. O princípio do discurso dá por resultado, contudo, que nenhum enunciado normativo é válido se não pode ser fundamentado por meio de um processo racional e argumentativo, de tal modo que as pretensões de validade devem consistir dos seguintes elementos:

- verdade – o enunciado deve ter relação com a realidade exterior da experiência;
- retitude – o enunciado deve estar de acordo com as normas intersubjetivas em vigor e que surgiram a partir da interação entre os sujeitos; e
- veracidade – a intenção expressa externamente deve estar de acordo com a realidade intersubjetiva do mundo interior daquela que a expressa[12].

É importante notar que Habermas abandona o viés pessimista de seus colegas de Frankfurt e desenvolve uma Filosofia genuinamente contemporânea, intrinsecamente ligada às práticas e ao modo de vida de seu tempo. Em vez de se orientar pelo desenvolvimento de soluções utópicas e claramente desconectas da realidade hodierna, esse filósofo propõe uma abordagem sistêmica para condução de um processo histórico de resolução de problemas sociais e para a emancipação dos indivíduos que vivem às voltas de mecanismos políticos e econômicos de dominação, dominação esta que para Habermas ocorre no âmbito da Comunicação. Como exemplo, vale citar que Habermas criticou a utopia desenvolvida por Marcuse que sugeria um novo paradigma qualitativamente superior para a Ciência e para a Tecnologia. Habermas considera esse empreendimento impossível, pois há uma continuidade inerente à própria estrutura do desenvolvimento científico e tecnológico que não é possível abandonar no curso natural do trabalho: "[...] a Ciência moderna só se podia conceber como um projeto historicamente sem precedentes se, pelo menos, fosse pensável um projeto alternativo e, além disso, uma nova Ciência alternativa deveria incluir a definição de uma nova técnica. Uma tal consideração desanima-nos, já que a técnica, se em geral pudesse reduzir-se a um projeto histórico, teria evidentemente de conduzir a um «projeto» do gênero humano no seu conjunto, e não a um projeto historicamente superável"[13].

A única alternativa que resta é a atitude de respeitar a natureza dessas estruturas partindo então para a substituição apenas da abordagem comunicativa da interação com a Ciência e com a Tecnologia de modo a fazê-las evoluir da condição de meros objetos para a condição de ferramentas de apoio aos propósitos de desenvolvimento humano e social. Vale destacar que, ao contrário do que fizeram outros filósofos próximos de Habermas – que atacaram de forma destrutiva elementos próprios da contemporaneidade como tecnologias avançadas, meios de Comunicação de Massa, Publicidade, entre outros –, desenvolveu uma filosofia que considera esses elementos como consequências do processo histórico e dialético cujos problemas engendrados poderão ser superados apenas histórica e dialeticamente por meio da ação comunicativa.

Como ilustração vale citar Nietzsche, que em suas "considerações extemporâneas" expõe uma visão corrosiva sobre o Jornalismo. Ele denominara o jornal como uma "camada viscosa de cola" que impede, enfraquece e entorpece as formas de vida: "o jornalista, o mestre do instante, tomou o lugar do grande gênio, o guia de todos os tempos, aquele que liberta do instante"[14]. Habermas segue por uma linha diferente, considerando esse novo contexto cultural como o novo espaço público que é consequência do desenvolvimento tecnológico e que possui uma dinâmica muito própria de ações, que impõe as condições comunicativas ao processo de formação da opi-

[11] HABERMAS (1991)
[12] FERRAZ (2010)
[13] HABERMAS (2006)
[14] NIETZSCHE (1999)

A LINGUAGEM SE TORNA FUNDAMENTAL PARA A DEMOCRACIA, UMA FORMA POLÍTICA EM QUE O PROCESSO COMUNICATIVO VISA AO DESENVOLVIMENTO COLETIVO DE NORMAS CONSENSUAIS

não pública. Por conseguinte, a opinião pública é a forma discursiva da vontade e da opinião de uma certa sociedade ou grupo. Para Habermas, não há outro modo de realizar transformações sociais se não for por meio de um projeto histórico de transformação da opinião pública, que considere um processo crítico de comunicação e que alcance o consenso de forma racional e argumentativa.

Assim sendo, o consenso deriva da ação comunicativa orientada pelo interesse cognitivo, pelo entendimento recíproco e pelo interesse prático da manutenção de uma intersubjetividade que permanece constantemente ameaçada. A partir dessa perspectiva, a linguagem se torna fundamental para a democracia, que é uma forma política em que é possível o processo comunicativo com vistas ao desenvolvimento coletivo de normas consensuais. Entretanto, é necessário compreender que existe a ação comunicativa e a ação estratégica. A primeira diz respeito à integração social e a segunda ao objetivo de transmitir informação. Em um mundo em que o dinheiro e o poder são determinantes no processo de sociabilidade, a Comunicação voltada ao entendimento é solapada pelos mecanismos do sistema econômico e administrativo. A integração social, nesses termos, cede lugar à integração sistêmica organizando as ações para uma dinâmica de orientação afins. Nesses termos, a racionalidade sistêmica anula a racionalidade comunicativa funcionando de forma independente das vontades dos indivíduos[15].

POLÍTICA DELIBERATIVA

O grande desafio hodierno, portanto, é reintroduzir a realidade política na ação comunicativa. Habermas defende que a Economia deve ser subordinada e regulada pela Política, pois dessa forma é possível que as ações econômicas também estejam sujeitas às transformações oriundas da interação social. Com isso, o filósofo propõe um modelo de Política a qual ele chama de "Política Deliberativa", que surge a partir da contraposição da política liberal e da republicana.

Enquanto as concepções liberais orientam as ações políticas conforme as leis de mercado, a visão republicana busca um meio de tornar realidade um modelo viável de coletivização social[16].

A política republicana, na perspectiva de Habermas, possibilita a autodeterminação dos cidadãos por meio da participação comunicativa e oferece meios para que integrantes de comunidades solidárias se reconheçam como indivíduos livres e autônomos no que tange à formação democrática da vida em sociedade. Assim sendo, a Política é concebida no âmbito da Ética, em que a sociedade se reconhece politicamente estruturada para deliberadamente conceber soluções para a superação de problemas[17].

Em suma, Habermas desenvolve uma Filosofia pós-metafísica, em que abandona a abordagem de conceitualização pura para adotar uma visão pragmática da vida. Considerando que durante a história, por meio do incessante confronto intersubjetivo que ocorre no processo de interação social, o homem foi sobrepondo camadas de hiper-realidades que, no presente momento, a distinção entre realidade natural e realidade projetada se torna completamente impossível. Não resta outra possibilidade senão superar os problemas da humanidade e alcançar a emancipação intelectual por meio de ação comunicativa. Ifilo

[15] OLIVEIRA (2009)
[16] Idem
[17] Idem

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 3.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003.
BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação.** Lisboa: Relógio D'Água, 1991.
BORGES, Jorge Luís. **Sobre o Rigor na Ciência.** In: História Universal da Infâmia. Lisboa: Assírio e Alvim,1982.
BORGES, Jorge Luís. **O Jardim de Caminhos que se Bifurcam.** In: Ficções. São Paulo: Editora Globo, 1995.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** São Paulo: Zahar, 2003.
HABERMAS, Jürgen. **Técnica e Ciência como Ideologia.** Lisboa: Edições 70, 2006.
__________. **Teoria de la acción comunicativa, I – Racionalidad de la acción y racionalización social.** Madrid: Taurus Humanidades, 1999.
__________. **Comentários à Ética do Discurso.** Lisboa: Instituo Piaget, 1991.
HISTÓRIA EM REVISTA. **A Aurora da Humanidade.** Rio de Janeiro: Time-Life Livros, 1993.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia.** São Paulo: Cortez, 1993/1994. (Magistério 2o. grau - Formação geral)